

FALLECIMENTO

Nesta cidade falleceu no dia 1.º do corrente e sepultou-se no dia 2.º Sr. Domingos Pereira do Amaral.

O fim do contava 31 annos de idade e era geralmente estimado.

Deixa viúva e uma filha menor.

Apresentamos os nossos puzames á sua Exma. familia.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado o cidadão Eduardo Dias de Miranda para exercer o cargo de subdelegado de policia desta cidade por se achar vago.

Consta que o Sr. Director Geral dos Telegraphos officiou ao Sr. General Benjamin Constant propondo a construcção de uma linha telegraphica de Blumenau a Lagos.

Foi declarada sem effeito a nomeação do cidadão Manoel Leopoldo Tavares para o cargo de 3.º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Brusque e nomeado para substituí-lo o cidadão Frederico Klapproth.

CAMBORIÚ

Foi nomeado membro do conselho de intendencia de Camború o cidadão Bernardino José Martins, na vaga do cidadão Marcelino José Barnardes, que foi exonerado a seu pedido.

TERRAS DEVOLUTAS

Autorisando os governadores de S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Minas Geraes a mandarem vender terras devolutas a diversos individuos, fez saber o ministerio da agricultura que nas concessões deverá ser estabelecida a clausula de incorrerem ellas em commissão no caso de, no prazo de dois annos, não se acharem cultivadas, pelo menos por metade, os terrenos concedidos.

Foi nomeada professora effectiva da escola do sexo feminino da cidade de S. Francisco D. Julia Maria Pereira de Albuquerque.

COMARCA DO ARARANGUA

Foi nomeado promotor publico da comarca do Araranguá o cidadão Apolinario José Pereira.

A disposição do engenheiro-chefe da commissão de medição de lotes no Tubarão vai ser posta a quantia de 10:000\$, para attender aos conceptos e reparos de que carecem as estradas colonias da região que se acha sob a sua jurisdicção.

RECONHECIMENTO

O governo portuguez reconheceu officilmente, no dia 18 de Setembro ultimo, a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Foi este o ultimo acto que assignou o Sr. Hintze Ribeiro, antes de dar a sua demissão de ministro dos estrangeiros.

O mesmo governo confirmando esse reconhecimento nomeou o conde de Paço dos Arcos enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ao governo brasileiro.

Para continuacão da estrada em construcção que deve ligar a villa de Camború a Lameira Nova, foi mandada por á disposicão da intendencia daquelle municipio a quantia de 10:000\$000.

NUCLEOS COLONIAES

Ao cidadão Carlos Napoleão Poeta, foi concedida a autorisação necessaria, nos termos do decreto n. 528 de Junho ultimo, para fundação de dez nucleos colonias, em diversos municipios deste estado, onde deverá estabelecer até 5,000 familias de trabalhadores agricolas, nacionaes e estrangeiros. Deverão os referidos nucleos, ser fundados em terras particulares que o concessionario adquirirá ou em terrenos devolutos que lhe serão cedidos á razão de 1\$033 por hectare.

Do mesmo modo que em todas as outras concessões analogas, estipulouse que na sódo de cada nucleo construirá a empreza, a expensas suas, casas para a administração, pharmacia e escolas, bem como fabricas para preparo e beneficiamento dos productos coloniases.

COM LICENÇA

Cada vez mais me conyengo le que a delicadeza e a cortezia são qualidades de valor incommensuravel.

Tem até vantagens imprevistas.

Creio que nas occasiões em que temos conversado já tenho dado sufficientes motivos para ser considerado como um jornalista rasgadamente attencioso.

Pelo menos, segundo me consta, sou o unico que para começar e para terminar a sua prosa pede sempre licença ao leitor.

Assim procedendo obedego a uma notavel tendencia que me caracteriza e que não deixa de ter a sua utilidade, como vão ver.

Eis o caso:

A imprensa do Estado, noticiando o apparecimento desta folha, serviu-se de tão amistosos e animados palavras que ficou pehorada a gratidão da gente cá de casa.

Com o fim de retribuir, pelos meios ao nosso alcance, semelhante cavalheirismo resolveu-se transcrever as noticias em uma *Gazeta* preparada com o maior esmero.

Deram-se, porém, tantos contratempos que foi então que ella sahio mais detestavelmente impressa.

Pela primeira vez vi o patrao quasi desolado, pretendendo, ora impedir a distribuicão da folha, ora mandar extrahir segunda edição.

E eu, que venho pedir mil desculpas por tão lamentavel desastre, não apparecendo por ter tido a delicada cortezia de ceder o meu lugar para a referida transcripcão, evitei que a minha prosa fosse victima desse desastre.

COM LICENÇA.

A QUESTÃO DAS MISSÕES

(Diario de Noticias)

Enviado ao paiz argentino para estudar a revolução que vinha de operar-se, e orientar-me com segurança na politica d'aquella republica, eu levava comigo uma duvida dolorosa, que se havia feito circular no Rio de Janeiro e relativa á soluçãõ da questão das Missões.

Esse facto collocava-me entre a pessoa austera e sympathica do meu illustre mestre, Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores—e a questão de patriotismo, interesses nacionaes, territorio brasileiro, que, se dizia, fora cedido ao dominio platino.

Foi d'esta sorte que, desde que puz pé no terreno uruguayo, não me cansei de interrogar, de insistir com todos, pedindo-lhes interessadamente as informações que por acaso houvesse a respeito da soluçãõ de Missões. Faltei a brasileiros, a orientaes e argentinos; consultei ministros e homens do povo e tudo recolhi e guardava para formar o meu juizo. Na capital argentina continuou a minha preoccupaçãõ e o meu interrogatorio.

Como se sabe, a soluçãõ preparada para a questão das Missões não é um facto publico; mas lá sempre transpirou mais do que aquo o que se passára. Faltei mais tarde a individuos que, pela sua posição politica, se achavam perfectamente ao corrente da questão.

Do que colhi, creio que cumprio um dever de lealdade jornalística vindo dar conta exacta ao publico.

As condições em que foi estabelecida a soluçãõ do problema são altamente vantajosas para o Brazil. Do terreno litigioso guardou-se a republica hespanhola uma pequena parte, cedendo ao Brazil todo o resto do territorio, e justamente a parte mais fértil do ultramarino valle de Missões.

E ainda neste momento me parece ouvir da bocca de um honrado diplomata e um grande compatriota nosso a quem interroguei, estas palavras que me ficaram:

FOLHETIM 5

O TRONCO DE IPÊ

SEXTO

ROMANCE BRASILEIRO

II

O PASSEIO.

Marjo não ouviu estes commentos a respeito da sua zanga repentina e inexplicavel. Desviando-se da allé do jardim, por onde seguiam os outros, isolou-se do grupo; e por algum tempo não fez outra cousa, sino fustigar as folhas e flores, com um pedaço do arbusto que lhe ficara nas mãos. Parecia delectar-se com essa destruição; á medida que as rosas mais lindas juncavam o chão desfolhadas, a physionomia do travesso rapaz adquiria a fria placidez que era sua expressãõ ordinaria.

Entretanto as duas meninas atravessavam o jardim.

Alice, a mais bella das duas, tinha ecerta vivacidade e petulancia que revelavam a flor agreste, cheia de seiva, e habituada á se embalar ao sopro da

brisa, ou á beber a luz esplendida do sol. Seus cabellos de um louro cendrado, encrespando em opulentos anéis, voavam-lhe pelas espaldas, e ás vezes com a mobilidade da gentil cabeça escondiam-lhe o rosto como um véo. Nessas occasiões com um simples e gracioso meneio da fronte ella abrava sobre os hombros a nuvem fragrante que lhe sombreava o rosado das faces.

Quem lhe via os grandes olhos veludados de azul, sempre limpídeos e serenos, eos labios mimosos sempre em flor; comparava naturalmente essa alma pura a um lago sereno enfiado em um berço de boninas e cuja onda limpida é apenas frisada pela aza diaphana do silpho, pela petala da flor ou pelo suspiro da aragem.

Seu passo era agil, rapido e subtil como o passarinho, de que tinha a volubildade e a gentileza. Ella desferia de si ao mesmo tempo tres movimentos:

cantava, corria e dançava.

Adelia, de talhe meflos delgado, parecia comtudo mais elegante; suas fórmas harmoniosas tinham a graça da rosa nascente. Havia em sua belleza um certo ar de languidez, que se notava nas flores dos jardins, assim como nas moças creadas sob a atmosphera enervadora da cidade.

Ao contrario da amiguinha, ella trazia os cabellos negros presos em uma rede de fios de ouro, e toucados com certo esmero. Si algum amel se escapava para brincar-lhe na face, a moçinha mimosa caigada por fresca lava cor-de-pinho, movia-se com um gesto mavioso de infinita graça, e restituía o captivo rebelde á sua doce prisãõ.

Os labios não sorriam á miude; ao contrario pareciam preferir a seriedade, que punha em relevo a extrema perfeicão da boca, e davam-lhe certo ar de faceira gravidade, encantador naquellas feições de doze annos. Quando porém

o sorriso lhe enflorava os labios, era como si uma aureola do graça e esplendor lhe cingisse a fronte.

A mesma differença se notava nos trajos das duas meninas, embora fossem feitos na corte, da melhor fazenda, e pela mesma modista. O vestido de pelina azul da primeira era como o hymen que fecha o botão e não o deixa abrir-se em flor. O vestido da outra, de sarja verde com enfeites de velludo castanho, era ao contrario o calix delicado da flor que se expandia em toda a louçania.

Adelia trazia um mimoso chapellinho de sol da mesma cor do vestido, e um leque de aspas de marfim; seu pesinho, calgado com uma botina de duraque, pisava a relva ou as folhas com tanta delicadeza como si roçara pelo mais fino tapete.

Alice, essa não tinha nem umbella nem leque; seu rosto afrontava os raios do sol, como o seu cothurno de cordovao calcava as aspercezas do caminho. Para abrigar-se do sol ella trazia apenas um chapé de palha de abas largas, mas em vez de pol-o á cabeça, tinha-o suspenso ao braço esquerdo pelas fitas transformado-o assim em uma especie de agafate, destinado a receber flores, fructos, cocos, besouros, pedrinhas e toda a mais abundante colheita do passeio.

(continua)

